

TRANSCRIÇÃO

Colóquio e exposição online em homenagem a Augusto de Campos

quinta-feira, 10 de junho + sexta-feira, 11 de junho de 2021

quinta-feira, 10 de junho de 2021 (11h00 - 14h00 EDT)		
11h00 - 11h10	Comentários de boas-vindas	Dra. Cecily Raynor
11h10 - 12h00	Painel 1	Painel da McGill
12h00 - 13h00	Painel 2	Contribuidores da <i>Revista Rosa</i>
13h00 - 14h00	Palestrante Principal	Dra. Dene Grigar
13h40 - 14h00	Tour pela exposição	Curadoras da Trans[criação]

Comentários de boas-vindas - (11h00 - 11h10)

Dra. Cecily Raynor, McGill University

Painel 1 - (11h10 -12h00)

Painel de estudantes de pós-graduação da McGill: “Cultura Digital, Tradução, Migrações, Cronologias”

Moderadora: Cecily Raynor

Idiomas: Inglês e Português

1. **Apresentadora:** Kate Bundy

Título: SOS / 404: TransCreation + Digital Obsolescence

Resumo: Falarei sobre uma breve e temporária observação sobre o Clip Poemas de Campos que está no cerne deste colóquio e exposição. É um problema tanto material quanto poético, e que certamente pode ser reparado, renovado, traduzido e transcrito. É aquele código de erro HTTP que você recebe quando clica em algo que já não "existe" na Web: 404. Há um curioso diálogo entre este código de erro e um dos Clip-poemas de Campos chamado SOS.

Idioma: inglês

2. **Apresentadora:** Lara Bourdin

Título: From self-translation to digital transcreation: reflections on movement between (artistic) languages

Resumo: Do cavalete à mesa giratória, da página à tela: o movimento através dos meios é um aspecto essencial da criação artística. A teoria sobre pintores-escultores como Picasso ou Braque nos diz que estes artistas estavam atrás de um envolvimento mais abrangente com seus temas. Podemos entender as mudanças entre analógico e digital como parte desta longa história da prática artística transmídia? E como a teoria da (auto)tradução pode nos ajudar a iluminar os desafios estéticos e semânticos dessas mudanças entre os meios?

Idioma: inglês

3. **Presenter:** Stephen Keller

Título: Language, Code, Translation

Resumo: Esta apresentação se relaciona com o conceito de linguagem: a forma como nos comunicamos uns com os outros e também como nos comunicamos com os computadores. Tradicionalmente, a poesia e o uso poético da linguagem se baseavam na recitação oral de um poema ou na sedimentação do mesmo no papel. A poesia eletrônica requer um conjunto de instruções dadas ao computador antes que um poema possa existir no substrato digital. A apresentação irá analisar o ato de traduzir um poema eletrônico de uma linguagem de computador para outra, questionando se algum significado é perdido ou criado no processo.

Idioma: inglês

4. **Apresentadora:** Lidia Ponce de Vega

Título: (Virtual) Repatriation: Repaired, Returned, Reborn

Resumo: Esta apresentação irá problematizar o conceito de repatriação virtual, explorando questões e desafios sobre o retorno (virtual) e a reparação. Ela aprofundará a relação entre objetos digitais e idéias de nação, propriedade, compartilhamento de dados, materialidade e acesso aberto. Ao propor o conceito de repatriação epistêmica virtual, esta apresentação argumentará que os objetos digitais - tanto os nativos quanto os digitalizados - constituem um novo ponto de partida para o desenvolvimento de conhecimentos (re)nova(dos), enraizados em espaços digitais.

Idioma: inglês

Painel 2 - (12h00 -13h00)

Contribuidores da *Revista Rosa*, edição de Augusto de Campos

Moderadora: Marcela Vieira

Idiomas: Inglês e Português

1. **Apresentadora:** Dra. Nancy Perloff

Título: *Linguaviagem*: Corresponding with Augusto de Campos

Resumo: No poema “Acaso” (1963), Augusto de Campos utiliza um processo de permutação que resulta em anagramas cujas ordenações e estruturas não são imediatamente aparentes. Augusto chamou seus

anagramas de "vocábulos anagramáticos", o que pode implicar som e performance (como "Cidade"), mas "Acaso" é mais um poema abstrato com padrões que tentamos ler e decifrar visualmente.

Vou discutir como Augusto torna a decifração mais difícil ao alinhar todos os anagramas de "acaso" em ordem alfabética, e depois reverte essa ordem. Sua regra: evitar o aparecimento de "acaso" e, de fato, evitar formar qualquer palavra vernácula, sugerindo apenas na estrofe final a palavra "caos" (caos) em "acaos" (que evoca "no caos") e "caaos" (que dá uma dica de caos). Devido ao uso de todas as permutações possíveis das letras "acaso", a palavra que elas soletram têm que aparecer uma vez e ela o faz no oitavo bloco de texto (quinta linha).

Vou oferecer uma comparação entre o uso do "acaso" por Augusto e John Cage, argumentando que os elementos aleatórios na verdade desempenham apenas um pequeno papel para cada um. Vou concluir com uma leitura da dimensão "verbivocovisual" em um poema minimalista contrastante, "Sem um número" (1957).

Idioma: Inglês

2. **Apresentador:** Marcelo Noah

Título: Entre o pós-tudo e o porvir: aproximações entre Augusto de Campos, João Gilberto e Caetano Veloso

Resumo: Augusto de Campos conseguiu representar simultaneamente o movimento do qual fazia parte como um de seus criadores e ampliar o alcance de sua prática poética guiada pelo princípio da "invenção", de modo que o imperativo criativo superou qualquer simplificação redutora. Além da provocação calculada e direcionada aos tabus da poesia versificada, a poesia concreta propunha uma nova perspectiva aos escritores e leitores, expandindo a experiência cognitiva em relação à poesia. Nesta apresentação, observo pontos de intersecção entre a poesia concreta de Augusto de Campos e a música, especialmente João Gilberto e Caetano Veloso.

Idioma: Português

3. **Apresentador:** Eduardo Jorge de Oliveira

Título: O poema e a margem de recusa — notas de leitura sobre Augusto de Campos

Resumo: A recusa é um recurso fundamental na obra de Augusto de Campos porque é a medida da imaginação poética. A margem está no centro: sua ética está na palavra, no ritmo e na arte de traduzir. Citando-o: "meu objetivo é a poesia, que - de Dante para Cage - é cor, é som, é fracasso, e não passa de uma palestra sobre nada" (1986: 10). O artigo desenvolve este breve argumento.

Idioma: Português

4. **Apresentadora:** Patricia Lino

Título: Augusto de Campos, o poema inter-ghetto e as massas

Resumo: A forma breve do poema, bem como o seu carácter intermedial, parecem adaptar-se, em comparação a outros géneros literários, com mais naturalidade ao formato transitório, popular e consumista das redes sociais. São, na verdade, os canais de poesia e as páginas das(os) poetas que dominam, em número e presença, o mundo literário brasileiro das redes sociais. De facto, a visualidade, o som e o movimento cinematográfico que caracterizam e distinguem a composição poética de outras formas literárias, encontram na internet e, em particular, nestas plataformas, um espaço que privilegia a dimensão interdisciplinar ou indisciplinada do poema. Ao permitirem a publicação rápida e gratuita de imagens, vídeos e animações, a estrutura do Instagram, do Facebook e do Twitter chegam a influenciar, através do design, o modo como se fazem, leem, vêem espaço-temporalmente os próprios poemas.

No Brasil, a presença de um poeta como Augusto de Campos (São Paulo, 1931) nas redes sociais, onde, desde 2018, expõe o seu trabalho com recurso à imagem e ao vídeo, vem corroborar a ideia de que as particularidades e exigências da publicação do poema visual, videopoema, poema performático, poema slam ou do exercício de apropriação do próprio poema a partir da imagem, do som ou do corpo correspondem, estética e funcionalmente, às particularidades e exigências do mundo cibernético.

Entre os trabalhos publicados por Augusto de Campos no Instagram, estão incluídos os chamados “Contrapoemas”, “Bolsogramas” e outros trabalhos, também inéditos, que, até à data, parecem não fazer parte de uma série ou conjunto. Além de refletir sobre o papel das redes sociais na divulgação do poema intermedial e da fácil e rápida adaptação do poema intermedial ao design destas plataformas online, “Augusto de Campos, o poema inter-ghetto e as massas” propõe-se reunir, organizar e analisar dez destes poemas recentemente publicados na conta Instagram de Augusto de Campos, @poetamenos, e repensar os efeitos da sua dimensão politicamente interventiva na vida cultural brasileira.

Idioma: Português

Palestra Principal - (13h00-13h40)

Dene Grigar - “Saving Flash Literature”

Resumo: Em 31 de dezembro de 2020, a Adobe deixou de dar suporte ao software Flash, uma importante plataforma para a Net Art e popular do final do século 20 até a primeira década do século 21. Levando até aquele momento crucial, alguns artistas individuais e organizações artísticas apressaram-se em migrar e/ou documentar trabalhos e desenvolver ferramentas e métodos para salvar a arte em Flash. Os esforços para fazer isso continuam e levarão muitos anos para enfrentar a vasta potencial perda destes importantes

artefatos culturais do início da era digital. Esta palestra compara vários métodos usados para salvar literatura em Flash, tais como ruffle.js, Conifer, Webrecorder, e video playthroughs ou Traversals, a fim de fornecer uma compreensão crítica das possibilidades e restrições de cada um, informação útil para os estudiosos envolvidos na preservação digital, Humanidades Digitais, e estudo de literatura e linguagem.

Biografia: Dene Grigar é professora e diretora do Programa de Mídia Criativa e Cultura Digital da Washington State University Vancouver, cuja pesquisa se concentra na criação, curadoria, preservação e crítica da literatura digital nativa e da net art.

Ela é autora de 16 obras de mídia como *Curlew* (2014) e *A Villager's Tale* (2011), bem como de 71 artigos acadêmicos e seis livros. Ela tem curadoria de exposições na British Computer Society e na Biblioteca do Congresso e para o Symposium on Electronic Art (ISEA) e a Modern Language Association (MLA), além de outros locais. Com Stuart Moulthrop (Universidade de Wisconsin Milwaukee) ela desenvolveu a metodologia de documentação da mídia digital nativa, um projeto que culminou em um livro de código aberto, multimídia, intitulado *Pathfinders* (2015), e no livro de crítica de arte da mídia intitulado *Traversals* (2017), publicado pelo The MIT Press. Seu recente livro, co-editado com James O'Sullivan (University College Cork) e publicado pela Bloomsbury Press em 2021, intitula-se *Electronic Literature as Digital Humanities*.

Grigar foi Presidente da [Electronic Literature Organization](#) de 2013 a 2019 e agora é Diretora Administrativa e Curadora da ELO's The NEXT. Desde 2003 ela é Editora Associada da Leonardo Reviews. Em 2017 ela foi agraciada com a Lewis E. e Stella G. Buchanan como Professora Distinta por sua universidade, onde ela também dirige o [Electronic Literature Lab](#) da WSUV.

Idioma: Inglês

Tour pela exposição - (13h40 - 14h00)

Curadoras da Trans[criação]

Gina Cortopassi

Lidia Benedetti

Alex Martin

Marcela Vieira



sexta-feira, 11 de junho de 2021 (11:00am-2:00pm EDT)		
11h00 - 11h10	Comentários de boas-vindas	Dra. Cecily Raynor
11h10 - 12h00	Painel 3	Transcrição e a obra teórica e artística de Augusto de Campos
12h00 - 1h00	Painel 4	Mesa redonda das curadoras
13h00 - 13h40	Palestrante Principal	Dr. Eduardo Ledesma
13h40 - 14h00	Tour pela exposição	Curadoras de Trans[criação]

Comentários de boas-vindas - (11h00 - 11h10)

Dr. Cecily Raynor, McGill University

Panel 3 - (11h10 - 12h00)

Transcrição e a obra teórica e artística de Augusto de Campos

Moderador: Stephen Keller

Idiomas: Inglês e Português

1. **Apresentadora:** Rejane Rocha

Título: Augusto de Campos entre dois tempos: poeta concreto e digital

Resumo: No processo de construção do *Atlas da Literatura Digital Brasileira*, primeiro repositório que pretende, no Brasil, reunir, organizar, documentar e preservar a produção literária digital do país, as obras digitais de Augusto de Campos foram compreendidas como obras que extrapolam os limites do experimentalismo concretista, embora dele herdem importantes elementos. Isso faz com que os poemas digitais exijam outros modos de leitura que, se não excluem as interpretações realizadas para os poemas impressos, sinalizam a necessidade de considerar a modularidade (Manovich, 2005) do ambiente digital e a combinação de fragmentos de mídia proporcionados pelas ferramentas computacionais que estão presentes na poética desses poemas. Nesta proposta de comunicação, pretendemos apresentar um modelo de análise e caracterização dos poemas digitais de Augusto de Campos que os localiza em 3 níveis diferentes, a partir dos conceitos de transcodificação (Manovich, 2005), remediação (Bolter e Grusin) e agência (Murray, 1997). Com isso, pretendemos discutir como a transcodificação e a remediação são ferramentas viáveis para compreender os procedimentos de passagem de uma mídia a outra e as reformulações das potencialidades perpetradas pelas ferramentas disponíveis no Flash. As análises, assim, nos permitem concluir que os poemas digitais de Augusto de Campos são poemas com distintos graus de autonomia em relação à mídia impressa, muito embora, ainda assim, devam ser analisados em suas especificidades estéticas, próprias do meio digital em que se constroem.

Idioma: português

2. Apresentadora: Dra. Cecily Raynor**Título:** The Technopoetics of the Algorithm: Milton Läufer and the Born Digital Avant-Garde

Resumo: A intervenção algorítmica altera a forma como os usuários se envolvem e percebem o trabalho criativo. Emaranhado no humano, os algoritmos evocam, no entanto, uma sensação de perda de controle de um objeto digital, bem como uma iminente ambiguidade em torno de questões de origem e desenvolvimento. Em nenhum lugar isso é mais aparente do que em textos literários, onde a randomização de linhas de enredo ou a intervenção de máquinas na poética têm um impacto imediato na forma como os usuários interagem com a literatura nascida digitalmente. A riqueza do trabalho teórico sobre intervenção algorítmica em questões humanistas de autores como Ed Finn, Ian Bogost, Benjamin Schmidt, Ted Underwood e Andrew Piper, sonda a relação entre máquinas e textos digitalizados e nascidos digitalmente. Nesta apresentação, examino o trabalho de Milton Läufer, um escritor digital argentino baseado em Berlim que usa algoritmos como uma intervenção transcriativa, produzindo e transformando textos literários desde 2001. Em projetos que vão da poesia, à romances curtos, à renderizações visuais evocativas do construtivismo latino-americano, a obra de Läufer é única em sua profundidade histórica e intervenção técnica. De fato, Läufer programa seu próprio código e constrói seus próprios parâmetros algorítmicos para miríades de projetos multilíngües. Em minha tentativa de historiar o trabalho de Läufer, defendo que ele opera como um nó crucial dentro de uma vanguarda digital nascida na virada do século na América Latina, na qual a intervenção algorítmica é utilizada para fins transcriativos. De fato, a experimentação com a tecnopoética e ambientes digitais no início dos anos 2000 produziu uma riqueza de projetos artísticos nascidos digitais que visavam provocar e testar limites, uma tradição que Läufer constrói e estende. Ao fazer isso, eu conecto o trabalho de Läufer ao período da vanguarda latino-americana, com um foco especial nos meios digitais que dependem de modos de leitura que são multi-sensoriais, incluindo visão e som, e experimentação com as restrições da linguagem.

Idioma: inglês**3. Apresentador:** Nathaniel Wolfson**Título:** Augusto de Campos's Black Box Poetics

Resumo: Neste artigo vou explorar as traduções intermediais de Augusto de Campos, focando nas colaborações de 1975 entre de Campos e o artista plástico Julio Plaza, intitulada *Caixa Preta*. Primeiro fornecendo uma breve visão geral do desenvolvimento histórico e teórico da arte cibernética no Brasil a partir do início dos anos 60, exploro como o conceito poético da "caixa preta" surgiu nas colaborações de Campos e Plaza. Defendo que os dois empregaram o conceito da caixa preta tanto para referir-se às limitações colocadas à expressão da interioridade poética, uma preocupação chave para a poética de Campos, quanto para referir-se ao conceito cibernético da caixa preta como a invisibilidade do

funcionamento interno dentro de sistemas engendrados (Ashby, Wiener, et al). Procedo colocando estas conversas no contexto mais amplo da virada cibernética do movimento da Poesia Concreta Brasileira, que envolve a recepção dos escritos do filósofo alemão Max Bense por Haroldo de Campos, assim como o desenvolvimento de uma "poética semântica" por Waldemar Cordeiro e outros. Concluirei discutindo a inclusão do poema "cidade/cidade/cidade" na "Caixa Preta", que foi originalmente escrito em 1963 e foi posteriormente traduzido para outros meios. Nesta iteração, "cidade/cidade/cidade" tornou-se o produto da colaboração de Campos com o artista informático Erthos Albino de Souza, com quem ele transformou o poema original em uma obra computadorizada: uma icônica paisagem urbana na qual as palavras foram traduzidas em luz, como buracos perfurados nos cartões pretos usados para armazenar e processar dados no início da computação.

Idioma: inglês

4. **Apresentadora:** Maíra Freitas (Universidade Estadual de Campinas, Unicamp).

Título: A transcrição da realidade e a fabulação do real em Pedro Costa.

Resumo: A partir da produção do cineasta contemporâneo português Pedro Costa, desenvolvemos uma perspectiva de análise que considera a fabulação do real e a transcrição da realidade. A indiscernibilidade entre os regimes documental e ficcional no cinema costiano se constrói a partir da apresentação de um mundo e personagens simultaneamente reais e perfeitamente irreais. Para compreender como este cinema embaça a compreensão do irreal e do real, como articula a *poiésis* e a *mimesis*, abolindo as casas do real e do ficcional sem traumas conceituais, utilizaremos em nossa análise dois conceitos: a transcrição da realidade e a fabulação do real.

O real é aquilo que contorna a realidade, o dado imaterial que permite olhar para a materialidade de forma crítica. A realidade centra-se no espaço, naquilo que é visível; e o real centra-se no tempo, naquilo que é irrepresentável.

O conceito de transcrição, tão caro para a poesia, resultante da recriação, isto é, da ideia de que todo e qualquer tradutor precisa também ser criador para preservar a obra original, é aqui tomado por aproximação metafórica. No contexto em que foi formulado por Haroldo de Campos, transcriar seria o "avesso da chamada tradução literal", isto é, a valorização da defasagem criadora entre a tradução e o original. Perspectivamos, metodologicamente, a ideia de "obra original que precisa de tradução" como um correlato da realidade concreta que ganha legibilidade através da tradução. A tradução literal é o ato de registrar a realidade através do audiovisual, mas, no cinema costiano não é permitido ao espectador adquirir um conjunto de informações legíveis sobre os personagens "documentados". Por utilizar-se de um conjunto visível de informações da realidade para criar nos seus vazios, o cineasta acaba por corromper a possível fluidez e inteligibilidade do visível, transcriando-o e, portanto, valorizando a defasagem criadora entre a

realidade das personagens e os filmes. Assim, o cineasta acaba por manter, não a aparência probatória da realidade, mas sim o significado e imaginário presente no entorno das experiências. A partir da realidade transcrita é que o cineasta opera a fabulação sobre a experiência de vida das personagens documentadas, situadas na diáspora africana de cabo-verdianos que imigraram para Portugal

Idioma: português

Panel 4 - (12h00 - 13h00)

Mesa redonda das curadoras

Moderadora: Lara Bourdin

Biografia: Lara Bourdin é doutoranda em Estudos Hispânicos na Universidade McGill. Seus interesses principais estão relacionados aos temas de migração, mobilidade e tradução na produção cultural moderna e contemporânea latino-americana e africana. Ela é mestra em Estudos Portugueses, Brasileiros e Luso-Africanos pela Sorbonne Université (2020) e mestra em História da Arte pela Université de Montréal (2013). Além do meio acadêmico, ela também se envolve com suas áreas de pesquisa como tradutora e professora de idiomas e como coordenadora de pesquisa para as ONGs Art Moves Africa e On the Move.

Idiomas: francês, inglês e português

1. **Curadora:** Nancy Perloff

Biografia: A Dra. Nancy Perloff é curadora das Coleções Modernas e Contemporâneas do Getty Research Institute (GRI). Ela busca bolsa de estudos sobre a vanguarda russa, o modernismo europeu e a relação entre a música e as artes visuais. Suas exposições *Getty incluem Sea Tails: A Video Collaboration* (2004); *Tango with Cows: Book Art of the Russian Avant-Garde* (2008-9); e liderou a equipe curatorial para a *Primeira Guerra Mundial: Guerra das Imagens, Imagens da Guerra* (2014). Perloff é a autora de *Arte e o Cotidiano: Entretenimento Popular e o Círculo de Erik Satie* (1991), co-editor, com Brian M. Reed, de *Situating El Lissitzky: Vitebsk, Berlim, Moscou* (2003), e autora de *Exploidity: Som, Imagem e Palavra em Arte do Livro Futurista Russo* (2017). Ela escreveu e deu palestras sobre compositores de vanguarda como John Cage e David Tudor. Sua exposição, *Concrete Poetry: Palavras e Sons no Espaço Gráfico* (2017) inspirou sua próxima publicação, *Concrete Poetry: A 21st-Century Anthology*, (outubro de 2021).

Idioma: inglês

2. **Curadora:** Gina Cortopassi

Biografia: Gina Cortopassi é doutoranda e professora no departamento de História da Arte da Universidade do Quebec em Montreal. Ela examina futuros imaginários em net art, bem como a dimensão temporal do biopoder e da resistência artística on-line através das lentes dos estudos feministas, descoloniais e de performance. Como parte de suas funções no NT2Lab, na Canada Research Chair in Digital Art and Literature e no grupo de pesquisa Archiver le présent - todos os três localizados na UQAM - ela tem co-curado exposições online e organizado vários simpósios e conferências sobre arte, o digital e o contemporâneo.

Idiomas: francês e inglês

3. **Curadora:** Dene Grigar

Biografia: Dene Grigar é professora e diretora do Programa de Mídia Criativa e Cultura Digital da Washington State University Vancouver, cuja pesquisa se concentra na criação, curadoria, preservação e crítica da literatura digital e da net art.

Grigar foi Presidente da Electronic Literature Organization de 2013 a 2019 e agora é a Preservadora Digital da organização. Ela é Editora Associada da Leonardo Reviews desde 2003. Em 2017 ela foi agraciada com a Lewis E. e Stella G. Buchanan como Professora Distinta por sua universidade, onde ela também dirige o Laboratório de Literatura Eletrônica da WSUV.

Idioma: inglês

4. **Curadora:** Marcella Vieira

Bio: Marcela Vieira é tradutora do francês, pesquisadora e cofundadora do site de arte aarea. Atualmente, faz doutorado em semiótica e tradução pela Universidade Paris VIII em cotutela com a Universidade de São Paulo. Traduziu obras de Marquês de Sade, Edouard Glissant, Nathalie Sarraute, Émile Zola, Virginie Despentes, entre outros. Atualmente edita a Revista Rosa, uma revista de política, teórica e artístico-cultural. Marcela já atuou em equipes educativas de instituições culturais e trabalhou na redação e edição de textos para instituições e galerias de arte.

Idiomas: inglês, francês e português

5. **Curadora:** Livia Benedetti

Bio: Livia Benedetti é curadora, pesquisadora e escritora de arte baseada em São Paulo (Brasil). Ela é cofundadora e diretora da plataforma aarea.co. Desde 2007, vem desenvolvendo projetos curatoriais em instituições como FotoBiennale (Odense, Dinamarca), Pivô (São Paulo, Brasil), Jeu de Paume (Paris, França), CCA Wattis Institute (São Francisco, EUA), 45 Salón Nacional de Artistas (Bogotá, Colombia) e Centro

Cultural São Paulo (São Paulo, Brasil), entre outros. Em 2019 integrou o programa Emerging Arts Professionals do Para Site (Hong Kong). Seus textos críticos já foram publicados em livros e revistas de arte.

Idiomas: português e inglês

6. **Curadora:** Alexandra L Martin

Biografia: Alexandra L Martin (ela/ela) é uma pesquisadora e doutoranda especializada em artes literárias digitais, vivendo e trabalhando no território não-cedido de Tiohtià:ke. Ela trabalhou anteriormente na instalação de exposições digitais. Desde quando passou a fazer parte do Laboratoire NT2 da UQÀM, em 2019, ela colabora como curadora, notadamente na exposição *S'éclipser / Phases of Resilience* (2020) para o Festival HTMLles da Ada X, bem como na *Trans[criação]*.

Suas pesquisas se concentram em redes digitais e orgânicas de comunidades e na questão da memória comunitária. Alexandra emprega uma abordagem ecocrítica em suas pesquisas e trabalhos curatoriais, enfatizando o processo experimental de leitura ou consumo da arte digital e o poder transformador deste processo sobre os espaços físicos e digitais.

Idiomas: inglês e francês

Palestrante Principal - (13h00 - 13h40)

Dr. Eduardo Ledesma - "Transcreations: Reconsidering the Kinetic Poetry of Augusto de Campos in Light of its Digital Afterlife"

Resumo: Ao longo das décadas, Augusto de Campos transfigurou seus primeiros poemas Concretos empregando as mais novas tecnologias de mídia para sonhar uma poesia que, em suas palavras, "anseia pelo futuro". Através da transcrição ou tradução criativa de seus poemas através de diferentes meios, obras que se originaram em formatos estáticos como o papel tornaram-se cada vez mais materiais, tridimensionais, sonoras e cinéticas - em essência eles se tornaram o que William Carlos Williams entendeu os poemas como sendo, pequenas máquinas com palavras como engrenagens, rolamentos e pistões em movimento. Com a tecnologia, De Campos manipula o tempo e o espaço poético, atualizando um cinismo que antes só estava virtualmente presente através de metáforas, ilusões óticas e movimentos sugeridos. O movimento torna-se um significante chave, fornecendo palavras com força expressiva e transmutando-as em palavras-objetos animados ou palavras-entidades. À medida que as palavras derivam, aparecem e desaparecem, seja em uma tela de computador, seja projetada contra várias superfícies, o poema se torna um mecanismo de visão, som

e movimento, um conjunto material que o "leitor" pode experimentar em um estado corporificado. Através de cada transcrição e reencarnação, os poemas de Campos ganham mais valência e imbuem retroativamente as versões anteriores com uma carga afetiva e semântica adicional. Ao retornar aos "mesmos" poemas, De Campos está experimentando criar colagens tecnológicas cada vez mais complexas. Seus poemas anteriores articulavam os princípios da dinâmica fundacional e eram os motores propulsores de uma sensibilidade poética que borraram as distinções genéricas e semióticas entre os sistemas simbólicos e icônicos de representação. Seus trabalhos posteriores mobilizam a natureza plástica e fílmica do digital e permitem a atualização das metáforas de movimento do período inicial, dotando a imagem poética de novas capacidades de visualização. Uma simbiose entre imagem e roteiro, humano e máquina, digital e analógico tornam-se temas centrais nas posteriores transcrições de Campos. A busca inquieta do poeta para encontrar a forma perfeita de integrar as várias dimensões da poesia (imagem, som, textura, movimento) é em si mesma uma metáfora do movimento perpétuo que corrobora a existência de um princípio dinâmico na poesia de Campos, uma poesia que está perpetuamente em movimento (para frente).

Biografia: Eduardo Ledesma é professor associado no Departamento de Espanhol e Português da Universidade de Illinois em Urbana-Champaign. Ele recebeu seu PhD em Línguas e Literaturas Românicas pela Universidade de Harvard em 2012, e seu BS em Engenharia Civil pela UIUC em 1995. Ele é o autor de *Radical Poetry: Aesthetics, Politics, Technology and the Ibero-American Avant-Gardes (1900-2015)* (SUNY 2016), apoiado por uma Bolsa de Pesquisa Fulbright. Nesse livro, Ledesma estuda poesia visual, concreta, cinética e digital para entender a relação entre poesia e tecnologia. Atualmente ele está concluindo uma segunda monografia intitulada *Cinemas of Marginality: Experimental, Avant-Garde and Documentary Film in Ibero-America* (sob contrato com a SUNY). Seu livro mais recente, *Blind Cinema*, que estuda filmes de cineastas cegos, foi premiado com uma bolsa NEH.

Tour pela exposição - (13h40 - 14h00)

Curadoras da Trans[criação]

Gina Cortopassi

Lidia Benedetti

Alex Martin

Marcela Vieira

Biografia dos Painelistas (em ordem alfabética)

Lara Bourdin é doutoranda em Estudos Hispânicos na Universidade McGill. Seus interesses principais estão relacionados aos temas de migração, mobilidade e tradução na produção cultural moderna e contemporânea latino-americana e africana. Ela é mestra em Estudos Portugueses, Brasileiros e Luso-Africanos pela Sorbonne Université (2020) e mestra em História da Arte pela Université de Montréal (2013). Além do meio acadêmico, ela também se envolve com suas áreas de pesquisa como tradutora e professora de idiomas e como coordenadora de pesquisa para as ONGs Art Moves Africa e On the Move.

Katherine (Kate) Bundy é doutoranda em Estudos Hispânicos e seus interesses de pesquisa incluem estudos contemporâneos de cinema e mídia espanhola e latino-americana, produção cultural digital, (trans)nacionalismo, e pós-humanismo. Como fundadora de um festival anual de curtas-metragens e de um coletivo feminista de luta livre no sul dos EUA, a abordagem de Kate em relação à pesquisa é a de um diálogo contínuo entre o analógico e o digital.

Maíra Freitas é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Unicamp, na linha de pesquisa História, Teoria e Crítica; mestra em Mídias pela Unicamp, onde desenvolveu pesquisa intitulada *Cinema português contemporâneo: a fabulação do real em Pedro Costa*, e graduada em Estudos Artísticos pela Universidade de Coimbra. Atua como pesquisadora em arte contemporânea, com enfoque em videoarte e suas relações com gênero, sexualidade e racialidade; é arte-educadora, artista e curadora. Expôs na individual *Solo da maternagem solo*, no espaço cultural Torta (Campinas-SP); publicou a série de fotoperformance *Deslizamento e Emersão* no livro *Nós (em) Butler: gênero, política, educação, ética, arte*, organizado por Jacob Biziak (Ape'Ku Editora, 2020) e é colaboradora da plataforma hipocampo.art.br. Sua pesquisa de doutorado tem financiamento da agência CAPES.

Link: <http://atorta.org/exposicoes-virtuais/solo-da-maternagem-solo/>

Stephen Keller é estudante de mestrado em Humanidades Digitais na Universidade McGill e seus interesses incluem visualização de informações e análise cultural quantitativa. Sua formação anterior inclui um bacharelado em Comunicação com foco em Publicidade e Propaganda e um Certificado de Graduação em Futuros Digitais na Universidade OCAD em Toronto, onde foi Assistente de Pesquisa no Laboratório de Análises Visuais e trabalhou em projetos de Interface de Usuário e Visualização de Informações.

Patrícia Lino (Portugal, 1990) é poeta e Professora Auxiliar de literaturas e cinema luso-brasileiros na UCLA. Lino é a autora de *O Kit de Sobrevivência do Descobridor Português no Mundo Anticolonial* (2020), *Não é isto um livro* (2020) e *Manoel de Barros e A Poesia Cínica* (2019). Dirigiu recentemente *Anticorpo. Uma Paródia do Império Risível* (EUA 2019) e *Vibrant Hands* (2019). Lançou também o álbum de poesia mixada *I Who Cannot Sing* (2020). Lino

apresentou, publicou e expôs ensaios, poemas e ilustrações em mais de sete países. A sua investigação centra-se na poesia contemporânea, culturas visual e audiovisual, paródia, anticolonialismo e cinema brasileiro. É membro integrado do UCLA Latin American Institute, colaboradora do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e co-editora da revista brasileira de poesia e crítica escamandro.<http://patricialino.com>.

Marcelo Noah é doutorando no Departamento de *Romance Studies* na Universidade de Duke, nos Estados Unidos. Em Porto Alegre, apresentou programas sobre literatura e cultura na Rádio da Universidade e Ipanema FM, além de dirigir a rádio Mínima.FM.

Eduardo Jorge de Oliveira é doutor em teoria literária e literatura comparada (ufmg) e professor de literatura, cultura e mídia (Universidade de Zurique).

Lidia Ponce de la Vega é Doutoranda em Estudos Hispânicos na Universidade McGill. Seus interesses de pesquisa estão na intersecção dos estudos latino-americanos, ecocrítica e humanidades digitais, especialmente no que diz respeito à (des)colonização epistêmica da natureza latino-americana e da biodiversidade nos arquivos digitais. Através de uma análise da Biblioteca do Patrimônio da Biodiversidade, ela desenvolve práticas arquivísticas equitativas com foco na relação entre o Sul e o Norte globais como locais de produção de conhecimento. Twitter: @Lidia_PdV

Nancy Perloff é curadora das Coleções Modernas e Contemporâneas do Getty Research Institute (GRI). Ela estuda as vanguardas russas, o modernismo europeu e a relação entre a música e as artes visuais. Suas exposições no *Getty* incluem *Sea Tails: A Video Collaboration* (2004); *Tango with Cows: Book Art of the Russian Avant-Garde* (2008-9); e liderou a equipe curatorial para a *World War I: War of Images, Images of War* (2014). Perloff é a autora de *Art and the Everyday: Popular Entertainment and the Circle of Erik Satie* (1991), co-editora, com Brian M. Reed, de *Situating El Lissitzky: Vitebsk, Berlin, Moscou* (2003), e autora de *Explodity: Sound, Image, and Word in Russian Futurist Book Art* (2017). Ela escreveu e deu palestras sobre compositores de vanguarda como John Cage e David Tudor. Sua exposição, *Concrete Poetry: Words and Sounds in Graphic Space* (2017) inspirou sua próxima publicação, que será lançada em outubro de 2021, *Concrete Poetry: A 21st-Century Anthology*.

Cecily Raynor é Professora Associada de Estudos Hispânicos e Humanidades Digitais na Universidade McGill. Ela trabalha nas áreas de literatura Latino-Americana, cultura digital, literatura eletrônica (e-lit), e humanidades computacionais e atualmente é a diretora do programa de pós-graduação em Humanidades Digitais. Além do livro *Latin American Literature at the Millennium: Local Lives, Global Spaces*, ela está co-editando um volume em cultura digital na América Latina que será publicado pela *University of Toronto Press* no início de 2022.

Rejane Rocha é professora da Universidade Federal de São Carlos, onde atua no Curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura. Coordena o Projeto de Pesquisa (CNPq) “Repositório da Literatura Digital Brasileira” e lidera o Grupo de Pesquisa Observatório da Literatura Digital Brasileira. [Researchgate](#): Rejane Rocha

Nathaniel Wolfson é Professor Assistente de Espanhol e Português e Professor Afiliado do Programa em Teoria Crítica. Ele é especialista em Literatura Brasileira dos séculos XX e XXI, com um foco em poesia e poéticas, estudos midiáticos e teoria crítica. Está trabalhando atualmente em um livro que repensa como os poetas, teóricos e designers brasileiros dos anos 1950-1970 se relacionaram com os debates estéticos, políticos e filosóficos sobre semântica, tecnologia e desenvolvimentismo. Ele é o editor da edição especial sobre os Legados da Estética Concreta no *Jornal de Estudos Lusófonos* (2020) e autor de vários artigos.

Organizadores

Aarea.co

A plataforma online Aarea.co foi fundada em 2017 no Brasil para expor obras de arte criadas especificamente para a internet, mostrando uma única obra que ocupa toda a área da página. As atividades da Aarea se estendem para além da sua página na web, promovendo uma ampla programação pública, realizando projetos de curadoria, seminários e projetos em parceria com outras instituições.

McGill Digital Humanities

O departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade McGill oferece um Mestrado Ad Hoc em Humanidades Digitais. O programa é baseado no estudo computacional da arte, cultura, história, sociedade e tecnologia e reúne diferentes campos de pesquisa sob um domínio metodológico mais amplo, que se concentra na aplicação da análise computacional rumo à compreensão da cultura humana. Os projetos e colaborações da McGill em humanidades digitais são bem estabelecidos e reconhecidos internacionalmente.

Chaire ALN|NT2

A Cadeira de Pesquisa em Artes e Literaturas Digitais do Canadá, mantida por Bertrand Gervais e sediada no Laboratoire NT2 da UQAM, reconhece a transição de uma cultura do livro para uma cultura da tela. A equipe da Cátedra estuda práticas artísticas e literárias implantadas em um contexto digital, testemunha as manifestações de uma cultura da tela e seu impacto no imaginário contemporâneo, e desenvolve metodologias e estratégias de pesquisa nas artes e humanidades baseadas em tecnologias contemporâneas.

Apoiadores

NT2-Figura Concordia

NT2-Figura Concordia é um braço da Figura, um centro de pesquisa dedicado ao estudo do imaginário, em suas manifestações no presente e no passado, e do laboratório NT2, que oferece uma infra-estrutura que possibilita, a partir desta abordagem geral, a exploração de novas formas de textos e obras hipermídia.

Electronic Literature Lab

Fundado e dirigido pela Dra. Dene Grigar, o Electronic Literature Lab (ELL) contém 61 computadores Macintosh e PC vintage datados de 1977, software vintage, periféricos e uma biblioteca de mais de 300 obras de literatura eletrônica e outros meios de comunicação. O laboratório, um dos poucos dedicados à arqueologia de mídia nos EUA, é utilizado para investigações avançadas sobre curadoria, documentação, preservação e produção de obras literárias digitais e de outras mídias. ELL é o núcleo de atividades de preservação da Organização de Literatura Eletrônica (ELO) e supervisiona o ELO's The NEXT.

GREN

O Groupe de Recherche sur les Éditions critiques en context Numérique (GREN), fundado em 2014, reúne profissionais e teóricos envolvidos em diversos projetos que se relacionam, principalmente, com ferramentas e cultura digitais e se posiciona no centro da reflexão sobre novas formas de ambientes de pesquisa.

CRIHN

Basé à l'Université de Montréal, le Centre de recherche interuniversitaire sur les humanités numériques (CRIHN) regroupe 45 membres réguliers, 35 collaborateurs et 5 stagiaires de recherche postdoctorale provenant de huit

universités, CEGEP et établissements de recherche québécois. Dans les dernières années, on assiste au Québec à une concentration d'expertises et de compétences dans le domaine des humanités numériques, concentration unique dans le monde francophone et des plus prometteuse au niveau mondial.

Aquarela

A Publications Aquarela Magazine Inc. é uma editora independente nova e de pequeno porte com sede em Montreal, cuja missão é promover o amor e a paixão pela leitura entre pessoas de todas as idades e de todas as línguas, proporcionando uma agradável experiência de leitura com títulos originais e criativos.

Consulate General of Brazil in Montreal

Desde 1880, o Consulado Geral auxilia brasileiros que visitam ou vivem no Quebec e no Canadá Atlântico, bem como canadenses que viajam para o Brasil. Ao promover as relações bilaterais, o Consulado se orgulha de apoiar as artes e negócios brasileiros.

Electronic Literature Organization

A Electronic Literature Organization é uma organização internacional dedicada à investigação da literatura produzida para o meio digital. Fundada em 1999 em Chicago, Illinois, hoje a ELO está presente na América do Norte, América do Sul, Europa, Ásia, Austrália e África. Nossos membros vêm de uma ampla gama de disciplinas e áreas de estudo, incluindo Arte, Literatura, Comunicação, Ciência da Computação, Humanidades, Humanidades Digitais, Estudos Midiáticos, Estudos da Mulher e Mídia Comparada.

Agradecimentos e Reconhecimentos

Curadoria da Exposição

Livia Benedetti (Aarea)

Gina Cortopassi (NT2)

Alexandra L Martin (NT2)

Marcela Vieira (Aarea)

Organização da Colóquio

Cecily Raynor (McGill DH)

Kate/Katherine Bundy (McGill DH)

Desenvolvimento da Exposição/Website

Adriano Ferrari

Design Gráfico

Wallace Masuko

Parceiros

ALN|NT2:

Bertrand Gervais

Gina Cortopassi

Alexandra Martin

Sarah Grenier Millette

McGill DH:

Cecily Raynor

Kate/Katherine Bundy

Aarea:

Marcela Vieira

Livia Benedetti

Patrocinadores

Groupe de recherche sur les éditions critiques en contexte numérique (GREN):

Michael E. Sinatra

Cecily Raynor

Electronic Literature Lab (ELL):

Dene Grigar
Holly Slocum
Greg Philbrook
Et al.

NT2-Figura Concordia:

Sophie Marcotte

Centre de recherche interuniversitaire sur les humanités numériques (CRIHN):

Cecily Raynor
Michael E. Sinatra

Aquarela Magazine:

Bruna Hildebrando

Afiliados

Electronic Literature Organization:

Dene Grigar
Leo Flores
The rest of the board of directors

Brazilian Consulate in Montreal:

Leonardo Collares
Carolina Tanaka

Artistas

Augusto de Campos
Rodrigo D'Alcântara
Daniel Scan
Not the Dress collective (Aya Karpińska & Meredith Noelle)

Tradutores

Lara Bourdin

Kate Bundy

Gina Cortopassi

Stephen Tiefenbach Keller

Alexandra L Martin



AUGUSTO DE CAMPOS

COLÓQUIO ONLINE

quinta 10 e sexta 11 de junho / 11 - 14h EDT

bit.ly/3htH4sL

EXPOSIÇÃO

aarea.co/nt2/transcreation/

